

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O SARDINHEIRO E O ALGARVE

Por entre as nuvens baixas e pardacentas que entenebrecem ha quarenta dias os espiritos revoltos dos nossos comprouvianos, interessados na economia piscatoria da costa, rompeu alfin um bregeiro raio de sol, pondo notas hilariantes n'esta pugna accessa em que todos nós, honestos marinheiros, honestos armadores, honestos jornalistas, vamos talhando o melhor do nosso esforço, a maior das nossas indignações contra o escandaloso patronato governativo dos celebres encurtamentos de distancias.

Abramos um alegre parenthesis no rijo tempestuar das parenthesis bravas para recebermos patuscamente o precioso Z, que, n'um pulo formidavel, galgou, rijo e lepido, as noventa leguas que separam a poetica margem do Mondego das columnas suspeitas do *Districto de Faro*.

E' de enraivecer o exclusivismo d'este adoravel papel em apresentar ao respeitavel publico as figuras mais salientes de saltarellos illustres!...

Ninguem acreditaria, estamos certos, que um plumitivo gentil, naturalmente abeberado de ciencia pela teta encorreada da Minerva portugueza, podesse retezar, n'estes tempos encalmados, a sua da musculatura, para conseguir a maravilhosa prova d'acrobatismo, que ora vimos referindo!...

Só o venturoso *Districto*, cultor insigne de taes manifestações artisticas, teria a dita de abotoar-se cupidamente com a prosa flamejante e doirada de tão insigne collaborador!...

Do historico trampolim, pisado ha bastos annos, com dezuzada gloria por um hirsuto funambulo, despediu o talentoso Z saltos prodigiosos sobre os varios considerandos da portaria de 10 de julho, lançando do ar, gracilmente, penetrantes guinchinhos de praxe clownesca, que feriram impiedosamente os fortes pympanos dos iconoclastas do ventruado manipanso do sr. Raphael Gorjão.

Cumprida a primeira parte do espectaculo, e após um pequeno intervalo, Z, já no trapezio, fez galhardamente o sarilho gigante das phrases accacias e empavezadas em que o concerto europeu, a questão economica, o espectro do proletarismo com o nublosio dia d'amanhã, andaram n'uma sarabandama cabra, como bruxas infernaes á hora fatidica dos sabbats!

Cruzes, Canhoto!...

E andava a gente, ingenuamente, a pensar que, em materia de pesca, só era conhecida em Coimbra a da faneca e a da lampreia. Puro engano. Z atira se, com tal denodo, ao escuro pelago das armazões á valenciana, mostrando conhecimentos tão profundos, que no meu espirito vae se enroscando a vaga suspeita de que o seu correcto arcaboço de *gentleman* não teve

simplesmente a admirar-o e a apetece-l-o os olhos soffregos da rua do Quebra Costas. Nada. Ahi houve talvez estudos praticos realizados nos mares ardentes do Bailundo!...

O que me parece de todo ponto justo, em face das ponderadas considerações de Z sobre o problema arido e difficil das pescarias, é o lucido Ministro da Marinha propôr a sua nomeação de socio correspondente da Academia dos Biologos da Sardinha e enfeitallhe o lindo peito com o collar da ordem do Camarão.

Seria o devido preito á sciencia inatacavel de Z e a merecida recompensa á sua dedicação pela causa publica.

Esta patria das epopêas e das melancias tem o stricto dever de elevar ao pincharo das grandezas os filhos gloriosos que assim a nobilitam.

E já agora supplicaremos a Z que sendo a ultima letra do alpha beto não seja a ultima creatura da biologia!...

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

EXCURSÃO AO ALGARVE

Costuma a *Sociedade Concentração Musical 24 de Agosto*, de Lisboa, promover annualmente uma excursão á nossa pittoresca provincia, com inscripção livre para todos os lisboenses que queiram aproveitar se d'esse passeio, vantajoso pela modicidade de preços e excellente epocha da sua realização.

Este anno cresceu o enthusiasmo por essa costumada visita á provincia do sul, e 280 excursionistas, acompanhados pela philharmonica da sociedade promotora, chegaram a Faro no dia 14, tendo-se espalhado depois pelos diversos pontos da provincia a gosar alguns dos seus mais pittorescos e interessantes aspectos. No dia 19 effectou se o regresso á capital, tendo os excursionistas uma despedida affectuosa por parte dos algarvios.

NAVEGAÇÃO PARA O ALGARVE

Na quinta feira ultima trouxe nos o *Diario do Governo* a agradavel noticia de se encontrar aberto concurso para a adjudicação do serviço de navegação a vapor entre Lisboa e os portos do Algarve e no Guadiana entre Mertoia e Villa Real de Santo Antonio. E' uma medida de grande interesse para a provincia e sobretudo para esta ultima villa, que sem essa via de comunicação com o baixo Alemtejo certamente viria muito reduzido o numero de forasteiros que annualmente ali veem passar a temporada de banhos salinos.

O concurso encontra-se aberto pelo prazo d'um mez que terminará em 17 de setembro proximo, e o adjudicatario terá de obrigar-se ás seguintes clausulas:

Em cada mez a duas viagens de ida e volta entre Lisboa e Villa Real de Santo Antonio, com escala por Sines, Lagos, Portimão, Albufeira, Faro, Olhão e Tavira.

A fazer tocar um vapor no Porto pelo menos uma vez por mez, afim de transportar a carga vinda do sul do paiz com destino aquella cida-

de e receber as mercadorias destinadas aos portos do Algarve.

No Guadiana, entre Villa Real de Santo Antonio e Mertola e vice-versa, com escala por Pomarão e Alcoutim, carreiras diarias de 1 de julho a 30 de outubro, e em dias alternados de 1 de novembro a 30 de junho.

—As viagens de ida e volta de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio, comprehendendo as demoras nos portos de escala, não excederão oito dias.

—Os dias de sahida de Lisboa serão fixados pelo Goveno de accordo com o adjudicatario.

No Guadiana as horas de partida de Mertola serão fixadas em tabellas mensaes, previamente submettidas á approvação do capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, e ás quaes o adjudicatario dará a maxima publicidade.

—A demora em cada porto será a indispensavel para o movimento de passageiros e carga.

—Os vapores fundearão nos ancoradouros interiores dos portos de Portimão, Faro, Olhão e Villa Real de Santo Antonio, e nos outros o mais proximo possivel da terra.

—Os vapores da carreira do Algarve serão de tonelagem bruta não inferior a 250 tolenadas de registro.

Terão accommodações pelo menos para 6 passageiros de 1.ª classe, doze de 2.ª e cinquenta de 3.ª.

Os passageiros de diversas classes terão camaras especiaes.

O numero minimo dos vapores para este serviço será de dois, podendo começar o serviço só com um.

Para a navegação do Guadiana haverá um vapor de lotação e accommodações apropriadas para este serviço especial.

Dissemos no nosso penultimo numero que uma commissão de progressistas de Olhão tivera ido entender-se com o sr. Frederico Ramires sobre assumptos da sua politica; e como na mesma local registassemos a passagem para Villa Real dos srs. dr. Carlos Fuzzeta e José Guerreiro de Mendonça, deprehenderam alguns leitores que estes nossos dois amigos eram parte da referida commissão. Pois deprehenderam mal: os srs. dr. Carlos Fuzzeta e José Guerreiro de Mendonça não pertencem actualmente a qualquer agrupamento politico e a sua ida a Villa Real nada teve com os assumptos da commissão progressista.

Outros leitores, como n'essa mesma local fallassemos dos srs. Archanjós e do descontentamento de alguns correligionarios pelo seu alheamento á questão das armações de sardinha, quizeram vêr dissensões no partido progressista d'aquella localidade. Pois tambem viram mal, porquanto a questão da portaria, em que todos se empenham n'uma lucta sem tregoa, nada implica com esse partido politico.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

N'um dos seus ultimos numeros publica o *O Correio de Besteiros* as linda quintilhas de Antonio Fogaça. *Os teus olhos*, assignando as somente com as iniciaes do saudoso poeta, A. F.

Nota elucidativa: o director do *Correio de Besteiros* é o sr. Annibal de Figueredo, e as quintilhas, repetimos, são extraordinaria lindas.

CANCIONEIRO ALGARVIO

A CEIA DOS CARDEAES

Excerpto

Cardeal Gonzaga

Em quanto é diferente o amor em Portugal!
Nem a phrase subtil, nem o duéllo sangrento...
E' o amor coração... E' o amor sentimento...
Uma lagrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...
Um parsinho que ajoelha e que se vae casar...
Tão simples tudo! Amor que de rosas se inflora...
Em sendo triste, canta, em sendo alégre, chora!
O amor simplicidade, o amor delicadeza...
Ai, como sabe amar, a gente portugueza!
Tecer de sol um beijo, e desde tenra idade
Ir n'esse beijo unindo o amor e a amizade,
N'uma ternura casta e n'uma estima sã,
Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã...
Fazer vibrar o amor em cordas mysteriosas,
Como se em communhão se entendessem as rosas,
Como se todo o amor fôsse um amor sómente...
Ai, como é diferente! Ai, como é diferente!

Cardeal Rufo

Tambem vossa Eminencia amou?

Cardeal Gonzaga

Tambem! Tambem!
Pode se lá viver sem ter amado alguém!
Sem sentir dentro d'alma—ah, podel a sentir!—
Uma saudade em flôr, a chorar e a rir!
Se ame! Se ame!—Eu tinha uns quinze annos apenas.
Ella trese. Um amor de creanças pequenas,
Como uma nuvem d'ouro ao abrir da manhã...
Era minha priminha. Era quasi uma irmã.
Bonita não seria... Ah, não... Talvez não fôsse...
Mas que profundo olhar, e que expressão tão dôce!
Chamava lhe eu, a rir, a minha mulhersinha...
Nós brincávamos tanto! Eu sentia a tão minha!
Toda a gente dizia, em pleno povoado:
«Não ha noiva melhor para o senhor morgado,
Nem em capella antiga ha santa mais santinha...»
E eu resava, bixinho: E' minha! E' minha! E' minha!
Quanta vez, quanta vez, cançados de brincar,
Ficavamos a olhar um para o outro, a olhar,
Todos cheios de sol, offegantes ainda...
Era feia, talvez, mas Deus achou-a linda...
E uma noite, a minha alma, a minha luz... morreu!
Deus, se m'a quiz tirar, p'ra que foi que m'a deu?
Para qué! Para qué!

Julio Dantas

AVISO

Em conformidade com o art.º 14 e seus §§ do regulamento de 28 de março de 1895, o recebedor d'este concelho mandou para os parochos das freguezias ruraes, e para o administrador do concelho as relações nominaes dos devedores á Fazenda Publica das contribuições predial, industrial e renda de casas de 1902. Estas relações estão patentes pelo prazo de 15 dias nas sacristias e secretaria da administração onde podem ser examinadas. Findo este prazo o recebedor procederá ao relaxe. Os devedores de vem ir já pagar os seus debitos evitando a execução fiscal.

LISBOA ANTIGA

E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido teatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada

foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A' venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

Desde 1 de janeiro a 10 de julho ultimo o rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste foi de 607:057:385 réis, mais réis 31:741:131 de que em igual periodo do anno anterior.

A's Casas Editoras

Correspondendo á attenção d'algumas casas editoras que nos enviam as suas edições e no sentido de auxiliar, quanto possivel, o movimento litterario do paiz, resolveu *O Herald* publicar no ultimo numero de cada mez uma folha suplementar em papel *affiche* unicamente destinada á inserção de annuncios litterarios e registro bibliographico do mez. Para que essa secção seja o mais completa e perfeita possivel, rogamos ás casas editoras o favor de nos enviarem as suas edições, logo que publicadas.

O Herald inserirá tamem, nos seus numeros ordinarios, a apreciação critica de todas as obras que lhe sejam enviadas.

Impressões do Algarve

De Lagos a Portimão—Palestra com um viajante inglês—Impressões do Algarve—A aliança inglesa

Por nos parecer curioso, damos hoje conhecimento aos leitores do *Heraldo*, d'uma palestra interessante travada entre um algarvio bastante ilustrado e um *sportman* inglês, residente ha muito tempo em Portugal e que veio assistir ás manobras navaes em Lagos, visitando todo o Algarve, desde Sagres a Villa Real de Santo Antonio.

Deixando este illustre e abastado visitante o seu *yacht* de recreio em Lagos, dirigiu se a Lisboa por terra, onde o acaso fez com que elle trocasse as suas impressões tão lisongeiras para a nossa provincia, como um habitante da antiga Lacobriga.

No caminho de Lagos a Portimão, quando o trem começava a dar mais balanços do que uma casca de noz á mercê das ondas d'um mar proceloso, pelas duas horas da tarde, em que o ceo no mez d'agosto parece enviar-nos chispas de fogo e o oceano da costa algarvia repousa das suas fadigas do inverno, n'um tom azul cobalto, interrogava o illustre algarvio.

—V. Ex.^a visitou o Algarve?

—Visitei e confesso lhe que em todas as minhas viagens annuaes nunca tinha colhido melhores impressões.

Nunca vi a Natureza apresentar-se n'um quadro tão imponente, na sua maxima pujança, n'uma forma tão empolgante, n'um panorama indescritivel, n'uma luz soberba; o ceo e o mar ao desafio qual dos dois haverá de apresentar maiores encantos; n'um quadro d'uma tão grande e fascinadora belleza—diz o inglês—como em Sagres e Monchique.

—V. Ex.^a vem actualmentemente impressionado com a sua visita.

—Tenho viajado pela Europa, conheço os cantos mais apreciados dos Alpes, os lagos mais pitorescos da Suissa, os pontos desde Vigo, pela Mancha, norte da Inglaterra e até á região frigidissima do Norte da Suecia.

Conheço o Norte d'Africa, Aden, estive em Malta cinco vezes, visitei o Oriente, estudando os seus costumes religiosos. Tenho empregado a maior parte da minha vida percorrendo o mundo dentro do meu *yacht* e por esse motivo já é difficil impressionar-me com aspectos novos.

—Quer V. Ex.^a dizer então...

—Que em parte alguma me senti tão atrahido, como por este canto do occidente, d'onde o sol nunca parece despedir-se. Nunca admirei o oceano, com umas côres tão caracteristicas, com um azul tão impressivo, que me subjugasse os sentidos d'uma atracção tão fascinante. Não vi em parte alguma um pôr de sol, que não apresentasse todas as nuances de arco iris, nem mesmo nos quadros mais phantasticos que tantas vezes admirei no Louvre!

Sagres e o sitio a que chamam da Luz foram os que me deram a maior nota d'esta impressão. Heide vir admirar muitas vezes o oceano na ponta de Sagres.

Quem visita Monchique, ficará não menos surpreendido e melhor impressionado no alto da Foia, frente ao sul ao deparar-se-lhe um quadro tão magnifico. Mar e terra, n'um conjunto soberbo.

—V. Ex.^a é um idealista, admira a Natureza com um enthusiasmo pouco vulgar.

Vio alguma outra cidade do Algarve?

—Vi tudo até Villa Real de Santo Antonio.

—E qual lhe pareceu mais formosa, considerada debaixo de ponto de vista idealizado por V. Ex.^a

—Tavira.

E' um bijou; dá-nos uma impressão das taes que de forma alguma se esquecem.

Pareceu-me uma terra de poesia, de lendas moiriscas e de tradições heroicas, pelos monumentos que n'ella encontrei.

Até suppoz que era alli, a patria do grande e immortal lyric

partuguez, João de Deus.

—Não senhor, era natural de Messines.

—Conhecia Tavira, pelos trabalhos do grande archeologo Estacio da Veiga.

O que não suppunha egualmente era encontrar uma cidade, que é um verdadeiro cofre de encantos.

—Levaram-me a um alto proximo d'uma igreja, e não sei como descrever-lhe a imponencia que nos feria a retina e impressionava o coração...

—Ah bem sei... o alto de Santa Maria...

—Exactamente.

Panorama indescritivel, a luz sempre soberba e phantastica!

Por um lado a extensa paizagem, os casaes aninhados entre as alfarrobeiras, extensos figueiraes mais aedeante, dando uns tons de verde desde o verde herba ao verde glauco; o tom esmeralda mais em frente para os lados do oceano, onde se labuta na pesca do atum!

Uma maravilha!

—Mas essa cidade está completamente abandonada a uma decadencia mortal.

—Nem por isso me pareceu, em relação ás outras localidades que visitei. Notei-lhe o mesmo movimento das outras, uma indolencia caracteristica dos climas quentes.

Mas o algarvio encontra-se em toda a parte do mundo, dotado de uma actividade que até suplantava a d'aquelles inglezes que vimos na bahia de Lagos entrar em regatas ainda mal estava fundeado o navio que acabava de manobrar.

O algarvio é como o pomo persico, que transplantado a alheias terras melhora em sabor.

Conheço-os intelligentissimos em todos os ramos, do mundo militar, politico e commercial e d'uma actividade incomparavel.

—O que lhe pareceu V. Ex.^a a capital do Algarve?

—Uma cidade sem qualquer coisa de extraordinario onde se admire a Natureza. Pouco tempo me demorei, por não encontrar onde me prendesse a attenção.

—Não vio n'aquella vida movimentada de capital, individuos apresentando esse aspecto de *chavaliers sans peur et sans reproche*... com ares de parisienses, n'aquelle boulevard a seguir ao jardim, a que deveria talvez ouvir chamar o bacalhau?

—Não reparei, como lhe tenho dito apenas vinha encantado com aspectos da Natureza, e só quando esta não tem que admirar, desço então do aspecto mesquinho da vida mundana.

Estavamos a passar a Ponte de Portimão, cujo taboleiro indicava pobreza e miseria do paiz que a possuia.

O inglês por prudencia foi-se apeando e a seguir o seu companheiro, bastante envergonhado, não de ser portuguez mas por se mostrar a cada passo a nossa incapacidade administrativa.

—Porque é que no seu paiz ha esta indiferença, pela conservação das vias de communicacão?

—E' um desleixo proprio da indolencia nacional.

—Mas uma cousa... Em Lagos por exemplo, a par da esplendida impressão colhida em flagrante aspecto da Natureza, incommoda nos a falta de asseio da cidade com tradições tão heroicas que as possui a vasta e formosa bahia onde o seu rei D. Sebastião fez reunir a armada em que partiu para a Africa.

Tanto mais para admirar que a primeira auctoridade do districto, estava em presença d'aquelles focos d'infeccão e immundicie.

E' para lastimar que nem mesmo se conseguisse a limpeza das ruas por onde haveria de passar a Rainha de Portugal, que visitava o Algarve pela primeira vez.

—Desleixo... Nem posso precisamente justificar o que me aponta.

—Não sei se estou sendo incorrecto, levando a conversação por

um caminho desagradavel; mas vivo ha 10 annos no seu paiz e tenho já bastante affeição pela patria de Camões.

—O que diz V. Ex.^a que possa resultar para Lagos, depois d'esta importante manifestação naval?

—Pelo menos a construcção de uma linha ferrea, que sirva para abastecimento das esquadras que frequentemente hão de regressar á bahia; para interesse d'ambos os paizes aliados.

Parece ser questão resolvida entre a Inglaterra e Portugal; posso garantir-lh'o.

Depósitos de carvão e todos os melhoramentos resultantes como consequencia do esplendido local, que a Inglaterra ha de occupar n'uma guerra quando perca Gibraltar.

—Então o resto do Algarve ficará decerto prejudicado, por não se poder completar a linha ferrea a Villa Real de Santo Antonio?

—E' possivel, devido á difficuldade dos recursos financeiros com que lucha o seu paiz.

—E com respeito á guarnição militar acho aqui indispensavel um regimento?

—Eu não sou competente para lhe responder; mas parece bem que não, dada a situação de aliança anglo-portugueza.

Fortificações importantes é que se tornavam indispensaveis; mas para isso era preciso capitães assombrosos.

Apitava o comboio que vinha chegando de Faro e o inglês despede-se com um prolongado: *Good by*.

RAUL TOSCANO
ADVOGADO
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

As mil trovas do Sindicato

Torradinhas com manteiga
Por cima café, limão,
Não ha facadas mais doces
Do que estas da concessão.

Não me atires com açções
A' barra da minha saia,
Por causa das taes açções
Ha muita gente que caia.

Os olhos do sindicato
Quando se fitam nos meus
Fallam em taes beneficios...
Ai Jesus, valha-me Deus!

Se os beijos do sindicato
Fossem como o alecrim,
Se espigassem, muita gente
Tinha o bolso n'um jardim.

Chorae, armador, chorae,
Que o sindicato appareceu:
Fadista mais poderoso
Nunca o mundo conheceu!

O seu nome o sindicato
N'uma perpetua escreveu,
E' tão nocivo esse nome
Que a perpetua emmurcheceu.

Lá vae alto o sete-estrello
Mais alto vae o luar
E mais alto o sindicato,
Senhor da terra e do mar

Foge, oh! lua envergonhada
Retira te lá do céu,
O olhar do sindicato
Tem mais brilho do que o teu.

Oh! geme, guitarra, geme
Oh! geme, guitarra, chora;
Já morreram os biologos,
Foi-se a academia embora.

O ministro, já se diz
Que vae dar um trambulhão:
Se elle cae, tambem eu caio
Ai! que dôr no coração.

(Do Cancioneiro do Sindicato)

A ULTIMA REFORMA DO ENSINO SECUNDARIO

Está á venda em todas as livrarias este opusculo sobre o ensino secundario. E' devido ao sr. Ricardo d'Abreu que tem acompanhado o assumto com interesse, sobre o qual faz largas considerações criticas, que todos os paes de familia devem conhecer.

Poetas

O LEQUE

O teu leque de plumas rendilhado,
Trabalho heroico d'um chinez paciente,
E' o discreto e mudo confidente
Do teu orgulho indomito e gelado.

Esconde-me esse olhar doce e magoado,
E os risos d'essa bocca humida e quente,
O teu leque de plumas rendilhado,
Trabalho heroico d'um chinez paciente.

Eu sei d'um triste poeta apaixonado,
Que na vertigem d'uma valsa ardente
A mão te comprimiu, tão desvaireado,
Que fracturou, posta impertinente,
O teu leque de plumas rendilhado,
Trabalho heroico d'um chinez paciente!

Por isso vão dispersas na corrente
Das murchas illusões do seu passado,
As petalas subitís d'um sonho iriado
Dos fulgidos clarões do sol poente...

É que não se molesta impunemente
O teu leque de plumas rendilhado,
Trabalho heroico d'um chinez paciente!...

CONDE DE MONSARAZ.

Imprensa

—Promette melhoramentos de redacção o nosso collega *O Jornal de Vagos*.

—Sahi da redacção da *Provincia*, do Porto, o sr. Paulo Osorio.

—Entrou para a redacção do *Dia*, de Lisboa, o sr. Silva Pinto.

Ja perdestes a esperanca de curar-vos?



Mentira

B
R
A
G
A

VILLA NOVA DE GAYA, RUA
AGUEIRO, 3 d'Abril 1901.

Tendo minha filha bastante doente, alguns medicos lhe aconselharam a EMULSÃO DE SCOTT, do que fez uso, obtendo um resultado satisfactorio.

Antes de tomar esta preparação continuadamente estava soffrendo, e logo que principiou a tomal-a foi melhorando de uma maneira consideravel. Agora folgo em dizer que graças á EMULSÃO DE SCOTT ella se acha viva e alegre, conservando em casa continuadamente um frasco d'esta preparação, á qual devo a alegria de minha filha e familia.

De V. Sas. Cro. Mto. Obrigos.
HENRIQUE DE SZA BRAGA JOR.

A Congestão dos pulmões

depressa, ameaça a vida de uma creança. Mesmo quando a congestão tem diminuido ha grande perigo, devido á fraqueza do peito que facilita o desenvolvimento de coqueluche e outros males. E depois, por que martyrio não fezeis passar o vosso filho dando-lhe a longa lista de preparados inuteis que o regurgnam a ponto de recusar a tudo! Porque não poupar a vosso filho tanta miseria principiando logo com a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal? A EMULSÃO DE SCOTT fará pela vossa creança exactamente o que fez pela filha do Sr. Braga, restabelece-la completamente.

A Emulsão de Scott,

cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — *exigi o frasco Scott com o pescador* quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolturo-côr de salmão.

O HERALDO, MUNDANO

Estiveram na sexta-feira em Tavira os srs. Joaquim Mil-homens e João da Silva, junior, de Faro.

Regressaram de Lagos a Lisboa os srs. Raul Brandão e João Antonio Correia dos Santos.

Encontram-se veraneando em Cacella as srs.^{as} D. Joanna Cumbreira, D. Lusía Cumbreira, D. Josepha P. Cumbreira Tenorio e filhinha e o menino Antonio Ramirez, filho do sr. Sebastião Ramirez, de Villa Real de Santo Antonio.

Está na sua casa de Cachopo o sr. dr. Agostinho Lucio.

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria do Carmo Valladares de Moura e filhinha, encontra-se em Tavira, onde tenciona demorar-se alguns mezes, o sr. commendador Jacintho Honorio José de Moura.

A bordo do «Ambaca» partiu no dia 21 para a Africa o capitão de engenharia sr. José Joaquim Peres, director do caminho de ferro de Malange.

Parte brevemente para Agueda o sr. dr. Rodrigues Davim.

Retirou de Cacella para Faro, onde fixa residencia, o sr. dr. Antonio Caetano Celorico Gil.

Chegou no sabbado a Olhão o sr. dr. José Maria de Padua.

Está no seu «chalet» da praia da Rocha o sr. Joaquim d'Almeida Negrão.

Eram esperados na segunda feira em Tavira o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade e esposa, desde ha mezes residindo na capital. Por motivo de força maior tiveram de adiar o regresso para mais tarde.

Regressou Lisboa o sr. Luiz d'Abreu Macedo Ortigão, de Alcantarilha.

Regressou das Caldas da Rainha a Faro, na sexta feira, o sr. conselheiro dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, secretario geral do governo civil. Acompanhava-o sua esposa.

Está na Praia da Rocha o capitão de fragata, sr. Francisco Teixeira dos Reis.

A goso de ferias encontra-se em Albufeira o sr. José Ricardo Judice Samora Barros.

Acompanhado de sua esposa encontra-se n'esta cidade, onde tenciona passar a temporada de ferias, o sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu do Faro.

Regressou de Coimbra a Faro o sr. Victor Castro da Fonseca, alumno da faculdade de direito.

Acompanhado de sua esposa e filho está n'esta cidade o sr. Joaquim Padinha, recebedor em Faro.

Encontram-se a mudança d'ares do sitio de Santa Margarida, arredores d'esta cidade a esposa e filhinhos do sr. Barbosa de Bacellar, capitão do porto em Tavira.

Está nas Caldas de Moenchique, com sua esposa o sr. Joaquim Mattos de Oliveira Miranda, de Faro.

Regressou da Africa a Olhão o sr. João Augusto Pereira da Fonseca.

Effectuou-se sabbado ultimo na igreja de S. Vicente em Lisboa o enlace nupcial da sr.^a D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo, formosa e muito estremecida filha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente da camara dos deputados, com o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, mogo de aprimoradas qualidades de carerec e coração, filho do sr. dr. José Maria Pinto Ribeiro, desembargador da Relação do Porto.

Foram madrinhas da noiva sua mãe a sr.^a D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo e a sr.^a D. Maria Eduarda de Magalhães Mendonça Pimentel; por padrinho teve seu pae o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

O noivo foi apadrinhado por seu tio, o sr. dr. Antonio Carlos de Mendonça Pimentel, juiz de direito.

A noiva, que trajava um riquissimo vestido de setim branco teve por caudatarias as formosas meninas D. Maria Isabel Mendes Leal Guedes Quinhones e Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo.

A cerimonia, a que apenas assistiram pessoas de familia e de relações mais intimas, foi celebrada pelo rev. Alfredo Mergulhão Cabral Macedo, prior da freguezia de S. Paulo.

Aos noivos, muito conhecidos e estimados n'esta cidade, mercê do requinte de distincção e educação esmerada que a ambos enobrece, agouramos uma venturosa e eterna lua de mel.

Finda a cerimonia foi servido em casa dos paes da noiva em magnifico «lunch».

Na «corbeille» da noiva viam-se os seguintes offertas.

Do noivo á noiva: uma marquise de brilhantes e uma bacia e jarro de prata.

Da noiva ao noivo: uma abotoadura de saphyras e brilhantes.

Dos paes da noiva: um faqueiro de prata estylo Luiz XV e uma colcha antiga.

Dos paes do noivo: um centro de moza em crystal e prata e uma colcha de damasco.

Da avó da noiva: um conto de réis.

Do irmão da noiva, dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo: uma escrevaninha de prata e um relógio em ouro e esmalto.

Dos irmãos da noiva Matheus e Alfredo: um

galheteiro de prata.
 Da irmã da noiva, Maria Isabel: um serviço «vieux argent» para doce.
 Do irmão Fernando: uma palmatoria de prata.
 Da tia da noiva, D. Theresia d'Azevedo: um serviço de almoço em prata.
 Do tio da noiva, José Maria Marques, uma inscripção de cem mil réis.
 Do irmão do noivo, dr. Arthur de Magalhães Pinto Ribeiro: um serviço para chá e café em louça da China.
 Das irmãs do noivo D. Emilia, Cecília, Beatriz, Maria Eduarda, Helena e Luzia: um jarro para água em crystal e prata, um prato para queijo em crystal e prata, um pára-migalhas em prata, um estojo de toilette para viagem e saletiros em prata e crystal.
 Do tio do noivo, dr. Antonio Carlos Mendonça Pimentel: uma bengala com castão de prata.
 Do primo da noiva José Pereira Teixeira d'Azevedo: uma bomboniere em crystal e prata.
 Do primo do noivo, rev. Alfredo Mergulhão, um quadro em alto relevo.
 Do sobrinho do noivo, Fernando: duas garrafas de crystal para vinho.
 Do conselheiro José Cavalheiro, um serviço de toilette em prata.
 Do dr. Pina Castello Branco, um broche de brilhantes.
 Do sr. Francisco Gomes: um estojo com travessas em ambar e ouro.
 Do sr. José Pereira Bastos e esposa: um faqueiro de prata estilo Luiz XV.
 De D. Maria José Parreira: um serviço de toilette em crystal e prata.
 De D. Francisca Celorico Cordeiro: uma salva e um paliteiro de prata.
 Do dr. Marques da Costa e esposa: uma salva de prata.
 Das meninas Maria José e Maria Felicidade Marques da Costa, um estojo com talheres e argolas de prata e um copo de crystal e escovas de prata.
 D. Maria José Ochoa, uma caixa de pó de arroz em crystal e prata.
 D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, um quadro de Nossa Senhora da Conceição.
 De D. Albertina Reis, uma almofada bordada.
 De D. Henriqueta Leitte, trinchantes para carne e peixe em prata.
 D. Angelica de Sousa Teixeira, um trinchante em prata.
 De D. America, Margarida, Ophelia e Maria Magalhães Barros, um par de jarras em crystal e prata, estilo arte nova.
 D. Julieta Leite, um licoreiro em crystal.
 D. Maria Amalia Mendes Leal Guedes Quinhones, um estojo com colheres de prata para chá.
 D. Gabriella Mendes Leal Guedes Quinhones, uma bilheteira em filigrana de prata.
 Menina Alice M. L. G. Quinhones, um sachet em setim branco bordado.
 Menina Maria Izabel M. L. G. Quinhones, um candieiro para toilette.
 D. Francisca Ferreira, um cabeção em renda «gripuro».
 Dr. Abilio da Silva Carvalho, um estojo com colheres de prata para café.
 D. Alice Taborda de Azevedo e Costa, um estojo com colheres para chá, em prata.
 D. Estephania Carneira, um par de chaves de chá em louça do Japão.
 Mademoiselle De Lataur uma argola de guardanapo em prata esmaltada.
 D. Georgina Lima Ribeiro, «maprons» bordados.
 D. Amelia Lima Ribeiro, um leque de rendas.
 D. Anna Lima Rosa, um serviço em crystal para toilette.
 Da criada Maria Justa, uma bamboniere.
 Do pretinho «Juca» uma caneta de prata.
 *
 Regressou d'Evora a Faro o rev. conego, sr. dr. Pedro Manoel Azevedo.
 *
 Está na Povoação do Varzim o escriptor, sr. Alberto Costa, de Villa Real de Traz-os-Montes.
 *
 Acompanhado de sua familia parte hoje de Fátima para a sua casa na Praia da Rocha, o sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, 3.º official de fazenda.
 *
 Está em Torres Vedras, o sr. Viriato Antonio Guerreiro, de Ollhão.
 *
 Estiveram em Tavira na segunda-feira os srs. Francisco Pedro Pacheco e Diogo Lavrador, de Ollhão.
 *
 Regressaram de Lisboa a Ollhão os srs. dr. Carlos Fuzzeta e José Guerreiro de Mendonça.
 *
 Está na Figueira da Foz o sr. dr. José Francisco d'Azevedo.

Pelo sr. dr. Antonio Pires Padinha, foi enviada ao sr. provedor da Misericórdia a quantia de réis 400\$250, producto da venda de 2 atuns mandada effectuar pelo sr. dr. Padinha, a favor do *Albergue Nocturno*.
 E' sempre com agrado que registamos a noticia da offerta, com que annualmente o caritativo administrador da armação do *Barril* costuma minorar os soffrimentos d'aquelles que só tem por unico amparo a caridade das almas compassivas.
 Tambem á confraria da Boa Morte foi enviada por aquelle sr. a quantia de 60000 réis, da venda do atum offerecido áquella confraria.
 No jantar que deverá offerecer-se em Lisboa ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, quando do seu regresso da Suíssa, representará o partido regenerador de Castromarim o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Theatro

Todos os annos, mal começam de esmaecer as ultimas flores da primavera e o farfalhante estio se annuncia nas primeiras papoulas rubras que incendeiam os campos, quando as rajadas e os nevoentos ceus outoniços abandonam de vez a capital e o sol inicia o seu reinado de luz na cathedra suprema do azul, a população alfacinha começa a aborrecer-se do bulicio e do *brouhaha* constante da cidade e prepara-se para ir descançar nos campos e nas thermas a vida irrequieta e incommoda a que a obrigou a impertinencia das invernias. Começa então esse bulhento cortejo de gente que parte para as Caldas, para o Gerez, Figueira, Bussaco, Mondariz, Vichy, Cascaes, Caterets, Luchon e mesmo para as aguas furtadas dos predios mais retirados da capital que a occasião e a vaedade natural do lisboeíta pelintra obriga a fazer de Vidago ou de Biarritz.
 Dispersa assim a sociedade elegante de Lisboa por todos esses aprasiveis poisos provincianos que conseguiram arranjar nome e recommendação no *Ferin* ou no *car-net-mondain* das *Novidades*, mudado o Terreiro do Paço burocratico para o Luso e para as Caldas da Rainha, a capital de marmore e de granito tem de entregar-se á estulticia dos burguezes forrêtas, especie de senhores de *Poirier* em calão, ainda sem genro na familia. Então fecham as casas de espectaculos e a gente do theatro que não consegue ser como a formiga arranjando n'uma só estação o sustento para as quatro, vê-se forçada a essas villegiaturas estivaes para não descurar o importante e convenientissimo problema que os inglezes chamam *struggle for life*.
 O Brazão vae para o Gradil, os Rosas veraneiam, e os restantes ora emigram para o Brazil em demanda da arvore dos patacos e da febre amarella, ora constituem pequenas *troupes* e veem perigrinar pela provincia.
 Ora estas *troupes* são, ordinariamente, arranjadas á pressa e sem escrupulos, com um ou dois nomes de artistas conhecidos para reclame e toda uma caterva de actores e atrizes á *propós* que nunca vimos nem conhecemos mesmo nos coros dos theatros da capital. Já temos presenciado muito logista da rua dos Fanqueiros a fazer papeis de galã por estas *trounees* improvisadas! O repertorio então é detestavel, comedia-sinhas baratas e dramalhões com tremulos na orchestra, ensaiadas em dois ou tres dias em qualquer sala de amadores gentilmente offerecida — vá a praxe — para esse fim.
 Mas *hay que distinguir* .. como diriam ali os nossos amigos espanhoes, e d'entre essa alluvião de gente comica — e bem comica que é ás vezes — surgem *troupes* que merecem o nosso sincero applauso, tanto pela selecção dos seus artistas como pela excellencia ao seu repertorio. Essas merecem registro na secção de Mello Barreto, ali á 2.ª pagina das *Novidades* e conseguem interessar o nosso publico... o publico publico dado a estas cousas de theatro bom. Mas a verdade tambem é que essas *troupes* são sempre arrojadas, e por tres principaes motivos: os theatros da provincia não podem dar um rendimento que compense a artistas de nome, não têm scenario e disposição para as peças de melhor repertorio e a cultura intellectual da maioria do povo provinciano não é sufficiente a receber algumas peças de theatro moderno — o que educa. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu com uma das ultimas companhias boas que vieram á provincia e de que faziam parte Carlos d'Oliveira e a saudosa Georgina Pinto: uma grande parte do publico sahio insatisfeito quando da representação do excellente drama de Ibsen, *A Casa da Boneca*, certamente porque a não comprehendeu, e Georgina na *Tosca*, teve de morrer por diversas formas e feitiços, conforme o exigiam as condições do theatro. Suppomos mesmo que chegou a a morrer enforcada n'um dos thea-

trinhos da nossa provincia.
 Actualmente encontra-se n'esta cidade uma *troupe* de actores dos melhores theatros de Lisboa e que é, incontestavelmente, uma das melhores que nos tem visitado. Estreiou se ante-hontem no *Theatro Tavirense* com a representação da comedia em 4 actos d'Augier, traducção do semi-bacharel-cyrano, sr. Christiano de Sousa, *O Genro do sr. Poirier*. E' uma peça bem escripta, mas d'um thema muito conhecido e muito aproveitado: a lucta entre burguezes e fidalgos, com todo o sequito de homenagens ao dinheiro pelos primeiros e de homenagens á bravura e aos pergaminhos pelos segundos. A burra e a honra dando se *cartel* de desafio, com desfecho agradável para ambas as partes.
 Ainda bem.
 O protagonista da peça, *O genro do sr. Poirier*, é feito por Carlos d'Oliveira, um actor de merecimento, um tanto *poseur*, d'uma dicção insinuante e methodisada que parece assimilar, por vezes, a de Augusto Rosa. Fez um excellentissimo typo de fidalgo, perfeito, correcto, conseguindo sustentar a *linha* em todo o decurso da peça. Poirier, o burguez, foi feito por Chaby, actor duplamente notavel — pela naturalidade e pela pança. E que bem que aquella obesidade ficava n'esse typo de ricasso abarrotando de milhões, rude e astulto, ora carregando a viseira para fazer valer a sua supremacia financeira ora sorrindo parvamente á promessa de titulos nobliarchicos. Resalta sobretudo em Chaby aquella naturalidade de dizer e de caratear, persuadindo-nos — e n'isso está a perfeição da arte — que mais estamos em casa do sr. de Poirier e a ouvir o sr. de Poirier, de que no theatro da terra a ouvir o sr. de Chaby a fazer do dito Poirier.
 Maria Pia, a estrella fulgurante da *troupe*, fez de Antonietta, esposa de Gastão e filha do burguez. Inteligente, d'uma superior educação theatral e convivendo desde ha alguns annos no melhor meio artistico do nosso paiz, facil foi a Maria Pia conquistar a reputação artistica que já usufrue. No desempenho do seu papel de Antonietta revelou bem essas qualidades de merito e aptidão scenica que de alliança com a sua gentileza e formosura a fizeram uma actriz de nomeada.
 Hontem representou-se o *Boubouroche*, comedia de Courteline, o sarcastico Courteline que tanta gargalhada tem despertado com as suas composições flagrante de verdade. O *Boubouroche* é o poema d'um amante enganado, como disse, em phrase mais precisa, um dos mais arrojados e sinceros criticos de theatro, o moço Costa Carneiro. O desempenho foi bom, muito especialmente por parte de Chaby e Maria Pia.
 Seguiram-se recitações por Chaby, um dos nossos primeiros *di-zeurs*. Não se pode ser mais simples nem mais natural, na dicção e no gesto.
 Agradou muito e sobretudo por preferir pequeninas joias litterarias a essas tradas dramaticas que desde a *Judia* ao *Fiel* tem feito as delicias de muito recitador de cartotagem.
 Concluiu o espectáculo com a representação da afamada peça em 1 acto, *A Ceia dos Cardeaes*, esse mimo litterario que Julio Dantas, poeta algarvio, parece ter escripto com punhos de rendas, tão delicada e fina é essa composição que mereceu ao publico o mais sincero e vehemente applauso que ultimamente se tem dispensado a composições portuguezas. Apenas o desempenho, hontem á noite, não correspondeu á delicadeza da peça, pois apenas Augusto Machado conseguiu ser rasoavel no papel de cardeal Gonzaga.
 A companhia, ainda assim, é das melhores que tem vindo até nós e o publico tem lhe dispensado fartos applausos. As duas casas tem sido boas e hontem á noite o theatro dava-nos um attrahente aspecto, todos os camarotes enflorados pelo que de mais elegante e gentil possui a nossa sociedade.
 Tambem tem agradado muito o

sol e dó, habilmente regido pelo sr. Eduardo Magalhães.
 Hoje representa-se a *Parisiense* e o *Commissario bom rapaz*.
 NECROLOGIA
 Falleceu n'esta cidade após cruciantes soffrimentos, o sr. João Peres Rojo, irmão dos srs. Mathias, Fernando e José Peres Rojo. Era estimado n'esta cidade e sobretudo na classe commercial a que pertencia.
 O seu enterro foi concorrido, tendo sido depostas 2 corôas sobre o athaude, uma de seus irmãos e outra da familia Cumbreira de Villa Real.
 Vimos no enterro o sr. Frederico Ramires, Jacintho d'Andrade e Gavino Peres, de Villa Real.
 REGISTO DE PUBLICAÇÕES
 O *Círculo Civil*
 Melhora consideravelmente de numero para numero esta excellente revista de educação physica e de «sport» nacional, dirigida e collaborada por competentes escriptores e illustrada por nitidas gravuras: «croquis» de passeios sportivos de retratos d'alguns sportsmen mais em evidencia.
 Publicou-se o n.º 265 que é palpitante de interesse, demais a mais n'este periodo de abertura da caça.
 Paris qui chante
 E' o titulo d'uma interessante publicação parisiense destinada a homenagear as figuras de theatro e concertos mais em evidencia na capital mundana, publicando muitas gravuras e inserindo escolhida e attrahente collaboração sobre os assumptos de sua especialidade. A conhecida agencia nacional de publicações ds sr. Augusto Soares enviou-nos um numero desse hebdomadario illustrado de Paris, confirmativo do excellentissimo das illustrações e collaboração musical de nomeada, para piano.
 Armações de atum
 Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 22 de agosto de 1903
 Villa Real
 Abobora, 52 atuns e 56 atuarros, vendidos por 358\$999 réis.
 Medo das Cascas, 82 atuns e 104 atuarros, vendidos por 610\$082 réis.
 Barril, 102 atuns e 43 atuarros, vendidos por 462\$249 réis.
 Livramento, 21 atuns e 15 atuarros, vendidos por 113\$750 réis.
 Zavial, 61 atuarros e 44 cachorretas, vendidos por 268\$749 réis.
 Atalaya, 162 atuns, 220 atuarros, 19 albacorras e 3.231 cachorretas, vendidos por 1.985\$808 réis.
 Burgau, 20 atuns e 58 atuarros, vendidos por 382\$540 réis.
 MERCADO DE GENEROS
 DIA 23 DE AGOSTO
 Trigo..... 700 14 litros
 cevada..... 600 » »
 Milho..... 600 18 »
 Grão de bico..... 1000 » »
 Fava..... 800 » »
 Aveia..... 480 20 »
 Festa ao S. C. de Maria
 No domingo 30 do corrente realisa-se na Igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta cidade, a Festa ao S. C. de Maria, constando: na manhã, de missa a grande vocal e instrumental e á tarde *Te-Deum*, mandada realizar como nos annos anteriores pelo Club Recreativo Musical 1.º de Janeiro de 1896, em homenagem á instituição do mesmo club.
 LEÃO XIII
 Terça-feira effectuaram-se na igreja de Santa Maria, d'este cidade, solennes exequias pelo passamento de Sua Santidade, Leão XIII e á qual assistiu todo o clero de vigaria á excepção do sr. prior de Caccella que não pode comparecer.
 Bicyclette. Vende-se uma nova; tem roda livre, travão automatico, busioa grande, lanterna acetyléue e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija se a esta redacção. (2227)
 CASEIRO, precisa um José Falcão Berredo TAVIRA (6224)

VENDA DE TERRAS
 NA
 BELLA-FRIA E PERO-GIL
 TAVIRA
 Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.
 PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de seimar de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.
 SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de seimar, figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras.
 TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de seimar, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.
 Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, Estrada do Fojo e outros.
 Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)
 UVAS vende-se as de todas as suas propriedades JOSÉ MARIA PARREIRA
 JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 LIVRARIA, PAPELARIA E TABACARIA
 Novidades
 Collecção de Camillo Castello Branco, ultimos volumes publicados:
 Vol. 9.º — *A Mulher Fatal*.
 Vol. 10.º — *Cavar em Ruinas*.
 Vol.º 11.º e 12.º — *Correspondencia Epistolar*.
 Cartonados em Percalina 300 réis.
A Morte dos Deuses (da collecção Horas Romanticas) 3 vol. 300 réis.
In nillo Tempore, do dr. Trindade Coelho, 800 réis.
Historia do Fado, com uma linda collecção de fadinhos modernos. *Historia da Fadistagem Celebre. A Severa*. Typos celebres nos annos do Fado; em brochura 600 réis.
Heliogabalo (agonia do Imperio Romano).
Adeus (versos) Bernardo de Passos.
Allivio de Tristes (versos) Correia d'Oliveira
Historia de Portugal, de Manoel Pinheiro Chagas. Já está publicado o 7.º volume (encadernada, aos tomos ou aos fasciculos).
Os Luziadas, um bello volume, soberba encadernação.
Ninho de Guincho, de Alberto Pimentel, cartonado 300 réis.
 Está no prelo o *Regulamento sobre Substancias Explosivas*. O seu preço é de 200 réis.
 REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL
 A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approved por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organisação dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçao; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.
 O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

TRIGO DE RIETI

Tenho a honra de avisar os Ex.^{mos} Srs. Lavradores que o TRIGO DE RIETI ORIGINARIO PARA SEMEAR deve ter incluído em cada sacco uma cedula em papel encarnado assignada pela DIRECCÃO DO COMICIO AGRICOLA DE RIETI que certifica a sua genuinidade, alem d'isso os saccoes devem ser fechados e carimbados com um sinete de chumbo com os seguintes dizeres nos dois lados

GRANI ORIGINARI RIETI—COMIZIO AGRARIO DI RIETI

PEDIR AMOSTRA E PREÇO AO

EXCLUSIVO AGENTE ENCARREGADO PARA PORTUGAL E COLONIAS

(6211) **LUIGI PISTONE—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO—ALGARVE**

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.^a—ENGENHEIROS

24, RUA VASCO DA GAMA 24—LISBOA

AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

(6197) **JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS—PORTIMÃO**

ESTABELECIMENTO
Baneo-Therapico
DAS
CALDAS DE MONCHIQUE

AGUAS chloretadas sodicas-hyposulphuradas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhœas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doencas cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos imersão, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde 500 a 15800 réis diarios; quartos e chalets mobilados desde 15200 a 305000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRAÇÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador *Albert Stuart Torrie.*

Caldas de Monchique.

COLONIAL OIL COMPANY
RUA AUGUSTA 69
LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano «ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo «LUZ DO SOL»

III.^{mos} Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio
Telegrapho
Hourglass—Lisboa.
COLONIAL OIL COMPANY
Rua Augusta 69
(5981) LISBOA

Agradecimento. Marianna da Soledade Botelho, Maria do Rosario Botelho, Ermelinda das Dóres Botelho Almodovar, Francisco dos Santos Botelho, Marianna Eulalia da Soledade Botelho, João Alexandre Almodovar, Sulpicia Botelho e Claudina dos Martyres Botelho Almodovar, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu sempre chorado esposo, pae, sogro e avô. (6221)

Vende-se um sophá, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

Casas. Vende-se uma casa terrea na travessa do Paço. Quem pretender dirija-se a Gregorio da Encarnação. (6214)

Propriedade. Arrenda-se uma depoinada a do «Bello Monte», no sitio da Amaro Gonçalves, freguezia da Luz. Consta de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha. Tem casas para moradia, palheiro etc. Quem pretender dirija-se á viuva de Joaquim Antonio Junior, Anna da Conceição, moradora na rua do Mau Foro (6215)

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

FARO

Trespasse. Por motivo de orientação de outros negocios trespasse se em condições vantajosas um estabelecimento de mercerarias e diversos, bem cotado e em disposições, sendo explorado com cautella, poder deixar resultado o mais satisfatorio, já pelo local, já pela disposição.

Trata-se com Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de

Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Vende-se. Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata-se com Luiz Sabbo. (6901)

ATENÇÃO

Ações da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Fazenda. Vende-se uma no sitio da Portaleza, freguezia da Conceição, que consta de: duas moradas de casas, terras de semear, um bom figueiral, amendoeiras, vinha, algumas alfarrobeiras e oliveiras.

Quem quizer comprar dirija-se ao seu senhorio José Vaz Ribeiro d'Alboim, residente n'esta cidade.

Esta propriedade é exempta de fóro. (6202)

Uva. Vende-se 3.000 arrobas sendo alguma branca e aragoneza para tratar dirigir-se ao notario Manuel Mascarenhas Junior, em Villa Real de Santo Antonio. (6219)

Armazem. Vende-se um na Travessa da Torre da Misericordia, tendo quintal. Trata-se com Arthur Octavio do Rego Chagas. (6222)

Propriedade. Vende-se a propriedade denominada «Horta das Quintas do Secretario», sita na freguezia da Luz, Tavira, que consta de terras de regadio com tangerineiras, larangeiras, limzeiros, pereiras romieiras; e de terras de sequeiro, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha; casas de residencia e suas dependencias. Quem pretender dirija-se ao dono que reside na mesma propriedade. (6220)

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de N.ª Tavira e cartorio do 3.º officio, escriptão Reis, pende uma acção commercial especial, em que é authora D. Maria do Livramento Fonseca Pires, viuva, proprietaria, moradora n'esta cidade, e réu Francisco José da Silva, casado, proprietario, morador na aldeia de Moncarapacho, ac-

tualmente ausente em parte incerta, no Brazil, na qual a autora pede que o réu seja condemnado a pagar-lhe a quantia de cento e dez mil réis, montante d'uma letra por elle aceite, vencida em 6 de fevereiro de 1899, juros da lei vencidos e vincendos, custas e procuradoria. No mesmo processo correm editos de trinta dias, que começarão depois de findo o prazo de dez dias, contado da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o réu para a segunda audiencia d'este juizo, depois dos referidos prazos, ver accusar a citação e na mesma assignar termo de confissão ou negação de sua firma e obrigação do pagamento sob as comminações legais. As audiencias d'este juizo tem logar no respectivo tribunal, situado na ladeira da Fonte, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, todas as segundas e quintas feiras, por 10 horas, não sendo feriados ou santificados, por que n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos se tambem não forem santificados ou feriados.

Tavira, 12 de agosto de 1903.
Verifiquei—Azevedo.
O escrivão,
(6218) Estevão José de Sousa Reis.

Vendem-se duas courelas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

PANAMÁS

O chapéu da moda. Vende-se na **PEROLA DE TAVIRA**
Praça da Constituição. (6210)

Machina de costura. Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender poderá dirigir-se a esta typographia. (6194)

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Paulino Fernandes
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para móveis, etc.
LARGO DO CARMO
(3872) **Faro**

GAZ ACÉTYLÉNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 145000 réis. Carbonato de 1.ª qualidade; bicos e mais accessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir.

JOSÉ CENTENO & C.^a
TAVIRA (6171)

PROPRIEDADES

ARRENDASE por 2 annos, a contar d'outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredado e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredado mimozó, regado com agua de pé.

A propriedade annexa, que se compõe de terras de semeadura com vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em seguida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de semeadura, figueiral, alfarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Santiago

A propriedade da Bella Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com tora e tanque, alfarrobal, amendoal, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com pocilga.

A propriedade de Bernardinho, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com tora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.